

Aviação Civil: Vida ou Morte!

Comecemos pelo aumento de impostos, que era uma coisa que tanto o PSD e o CDS prometeram na campanha eleitoral não fazer. Para quem prometia, para conseguir votos, que não aumentaria impostos, não deixa de ser uma prova de falta de vergonha e de honestidade política.

Nesta política de saque, os mais ricos são mais uma vez poupados aos sacrifícios brutais que se está a impor à maioria dos portugueses, aumentos de impostos que atingem principalmente os trabalhadores, os pensionistas e a classe média. Assim, o Governo protege os seus!

Sem se conhecer uma medida económica que projecte o desenvolvimento, que crie mais emprego e assim se possa gerar mais valias, o que traz a estratégia orçamental do Governo PSD/CDS só pode ser a diminuição das receitas do Estado e assim criar mais aumentos de impostos para compensar a quebra. É um círculo vicioso de recessão e destruição que é cada vez mais difícil de inverter. Os trabalhadores portugueses estão perante um Governo novo mas carregado de velhas medidas obsoletas. Quanto mais se paga mais se deve!!

Como não bastasse, vem o Governo anunciar a venda de Empresas do Sector Empresarial do Estado, entregando o que é todos a apenas alguns. Nunca entre nós houve um Governo, tão intimamente ligado a negócios, como o actual. Vende os anéis e os dedos!!

A TAP ao longo da sua história tem passado por momentos difíceis, uns por razão da sua actividade normal e outros, os mais complicados, os das decisões políticas, que na maioria dos casos são aberrantes deixando as consequências financeiras para empresa.

O património da TAP, lamentavelmente já amputado do seu Handling, mostra ter contribuído para a melhor marca do país, para a exportação nacional (neste momento o primeiro exportador) e contribuir decisivamente para uma cultura aeronáutica respeitada internacionalmente. Tem sido o contributo determinado dos trabalhadores a colocar a empresa neste alto patamar e que continuam seguramente interessados em prosseguir.

O caminho percorrido não tem sido fácil, desde as discriminações, às amputações de actividades como saúde, informática, tornadas empresas do Grupo, desrespeito pela contratação colectiva promovendo por coacção os contratos individuais de trabalho, ou recorrendo a artifícios diversos para não negociar em empresas do grupo e ultimamente a grande aventura de "investimento" na VEM (ME-Brasil), que virou um sorvedouro de recursos financeiros de muitas centenas de milhões de euros, e pelo que se vai dizendo são cerca de 6 milhões de euros que todos os meses marcham da TAP para o Brasil.

A ANA tem tido uma importante acção no desenvolvimento dos aeroportos e é uma empresa que desde há vários anos, além dos avultados investimentos aplicados, tem tido resultados positivos. Nos últimos 3 anos estima-se em cerca de 500 milhões de euros os investimentos nos aeroportos, além de resultado positivo de mais de 150 milhões de euros.

Não há isentos de responsabilidade entre os CA e os vários Governos, têm-se pautado pelo esbulho dos rendimentos do trabalho e continua agora com o saque de 50% do 13º mês, o aumento dos transportes, a subida na taxa de IVA na energia eléctrica e gás, que representa um aumento de 17% este conjunto de medidas, nunca anunciadas em campanha eleitoral, assim como em algumas ocasiões terem sido mesmo negadas.

O anúncio da privatização da TAP e da ANA, só podem ser declaradas com toda a falta de pudor porque não existe a criminalização dos seus autores.

Sabemos dos “argumentários da troika” onde o governo esconde os seus argumentos ideológicos para justificar o injustificável. O objectivo de vender o maior exportador nacional que em 2010 teve um volume de 1700 milhões de euros/exportação num total de receita de 2300 milhões de euros, com implicação directa em empresas como a ANA, Portugália, NAV e SPdH, para além dos prestadores serviços e o impacto na recolha de impostos e Segurança Social, que em 2010 foi de 220 milhões de euros, o impacto no emprego directo de 11 mil postos de trabalho, mas envolvendo indirectamente muitas dezenas de milhar de trabalhadores. O volume exportado no sector estima-se em 3200 milhões de euros

Defender a TAP e a ANA, combatendo a sua privatização é uma necessidade na defesa do sector aéreo e da economia do País. O risco da perda dos centros de decisão dos monopólios naturais em Portugal, como a TAP e a ANA, põem em causa toda a nossa aviação civil colocando-a em risco de morte. Sabemos muito bem o que a U.E. traçou para a aviação na Europa e a troika mais não faz do que pretender aplicar essa política. Não aceitamos que nos tornem mais periféricos em relação à Europa e queremos continuar ligados à África, ao continente Americano e outros lugares por onde a nossa aviação tem passado. **Não esquecemos a luta travada quando nos queriam envolver conjuntamente com a falência da Swissair e da Sabena.**

Começamos agora a ouvir e a ler na comunicação social, ex-Presidentes da República, ex-Ministros, políticos, jornalistas e outras pessoas influentes na opinião pública a dizer o que afirmamos há muito sobre a TAP e a ANA – **que devem continuar no Sector Empresarial do Estado.**

Não será esta a altura de pensar estrategicamente a longo prazo na manutenção dos centros de decisão empresariais em vez de discutir a inevitabilidade de cortes de curto prazo? Porque a saída da crise só é possível com um aumento da competitividade, e esta faz-se com empresas e seus trabalhadores.

Unidos no SITAVA Somos Mais Fortes!